

STF forma maioria para que governo federal reative Fundo Amazônia em 60 dias

A maioria dos ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu, nesta quinta-feira (27), que o governo federal deve reativar, em 60 dias, o Fundo Amazônia.

Criado em 2008, com o objetivo de financiar programas que preservem a floresta e fomentem seu desenvolvimento sustentável, o fundo está paralisado para a inclusão de novos projetos desde 2019.

Por conta disso, segundo discussão em plenário da corte, cerca de R\$ 3 bilhões estão parados em caixa. O cenário impede novos investimentos, por exemplo, em projetos de combate ao desmatamento e às queimadas na região.

Os ministros André Mendonça, Alexandre de Moraes, Edson Fachin, Luís Roberto

Barroso, Luiz Fux, Dias Toffoli acompanharam a posição da relatora do caso, a ministra Rosa Weber.

A presidente da corte decidiu que a União adote providências administrativas necessárias para a reativação do fundo e não faça novas paralisações.

O único a divergir de tal entendimento foi o ministro Kassio Nunes Marques, indicado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL). Ainda faltam votar a ministra Carmen Lúcia e os ministros Gilmar Mendes e Ricardo Lewandowski, que já adiantou seguir o entendimento de Rosa.

A medida foi em resultado da análise pelo plenário de uma ADO (Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão), protocolada no

tribunal pelos partidos PSB, PSOL, PT e Rede Sustentabilidade.

Eles disseram que a interrupção de novos projetos do fundo decorreu da extinção de dois comitês do fundo pelo governo, o técnico e o orientador.

As siglas também afirmaram que, mesmo com os aumentos exponenciais de desmatamento e incêndios na região, as atividades do fundo estão totalmente interrompidas desde o ano passado, à exceção das firmadas até 2018.

Rosa considerou que o governo federal foi omissivo em alterar o formato do fundo, com a extinção de tais comitês, e votou por invalidar tais decretos e restabelecer o modelo original.

Constança Rezende/Folhapress



Economia



Contas públicas têm superávit de R\$ 11 bilhões em setembro, melhor resultado em 12 anos

Página - 03

Desemprego cai para 8,7% no terceiro trimestre, revela IBGE

Página - 03

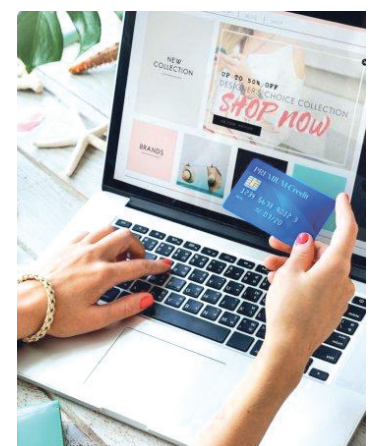


Lenovo quebra recordes

Página - 05

Marketplace e e-commerce: qual a diferença e como fazer a melhor escolha?

Página - 05



Política

Lula tem 49%, e Bolsonaro, 44%; brancos e nulos são 5%, e indecisos, 2%, aponta Datafolha

Página - 04

Moraes determina prisão de Roberto Jefferson por tempo indeterminado

Página - 04

No Mundo

ONU alerta para cerco de países contra defensores de migrantes e refugiados



“Houve um tempo em que ser gentil com as pessoas era visto como algo bom, mas a solidariedade agora vem sendo criminalizada.” Variações dessa frase têm sido reproduzidas por Mary Lawlor, relatora especial da ONU sobre defensores de direitos humanos, em todas as oportunidades possíveis nas últimas semanas.

A irlandesa, que antes de ingressar no organismo multilateral fundou e dirigiu a ONG Front Line Defenders, afinal, diz estar preocupada com o que descreveu em recente relatório de 24 páginas

como um processo de cerco jurídico e policial colocado em prática por diferentes países contra ativistas que ajudam refugiados e imigrantes.

“Fiquei horrorizada quando descobri a quantidade de acusações, prisões e mesmo agressões físicas que alguns defensores sofreram simplesmente por ajudar imigrantes”, diz Lawlor à reportagem. “São acusações que podem ser bem sérias: promover imigração ilegal, tráfico de pessoas, espionagem; é chocante.”

Do início de 2020 a junho deste ano, a relatora enviou ao menos 36 comunicados a 21 países expressando pre-

ocupação com o que ocorria em seus territórios com defensores de refugiados. México (6), Itália (5), Malásia (3) e Grécia (3) lideram a lista como os mais acionados com o alerta vermelho da ONU.

O documento que Lawlor apresentou na última sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas, fruto do que observou ao longo de dois anos de relatoria -e de toda uma carreira dedicada ao tema- reserva espaço significativo à União Europeia, um dos destinos principais de migrantes de países da África e, mais recentemente, da Ucrânia.

Mayara Paixão/Folhapress

UE busca aproximação de ex-repúblicas soviéticas para suprir lacuna da Rússia

Em visita oficial a Astana, o belga Charles Michel, presidente do Conselho Europeu, reuniu-se nesta quinta (27) com os presidentes de nações da Ásia Central que, até há pouco tempo, tinham na Rússia de Vladimir Putin o principal ponto de influência.

A líderes do Cazaquistão, Quirguistão, Uzbequistão, Tadjiquistão e Turcomenistão -todas ex-repúblicas soviéticas-, Michel disse que a União Europeia (UE) deseja emanar uma mensagem de “forte

compromisso com a região”.

O foco estaria no desenvolvimento de infraestrutura de transporte, e o bloco europeu já manifestou querer a região, rica em hidrocarbonetos, como uma sócia importante -em especial agora, com a crise energética causada pela dependência da Rússia.

O presidente do Conselho Europeu disse ainda considerar a visita uma prova do interesse mútuo e que o encontro eleva o nível das relações do bloco com as nações da Ásia Central.

Folhapress



Metas e políticas atuais são insuficientes para limitar aquecimento global, diz ONU



As políticas atualmente em curso e as novas metas de redução de emissões de gases-estufa são insuficientes para cumprir os compromissos assumidos no Acordo de Paris, em 2015. Com o que está sendo feito no momento, o mundo deve chegar a um aumento de 2,8°C até o fim do século, valor bem acima dos 1,5°C pretendidos, preferencialmente.

Publicado nesta quinta-feira (27), o relatório anual de lacunas de emissões (Emissions Gap Report), do Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), afirma que houve pouquíssimo progresso para reduzir “a imensa lacuna de

emissões para 2030”, desde a COP26 (a conferência da ONU sobre mudanças climáticas), em Glasgow, em 2021.

O objetivo do documento é, basicamente, mostrar a diferença entre as metas climáticas dos países (conhecidas como NDC, ou contribuição nacionalmente determinada) e os cortes necessários para que o planeta não ultrasse o que foi convenicionado sob o Acordo de Paris, ou seja, limitar o aquecimento global a menos de 2°C e, preferencialmente, manter o aumento de temperatura abaixo de 1,5°C, em relação ao período pré-industrial. Atualmente, o mundo já está cerca de 1,1°C mais quente.

Segundo o relatório do

Pnuma, as novas metas climáticas submetidas pelos países desde a última COP trazem uma redução de somente 0,5 gigatoneladas de CO₂e (leia CO₂ equivalente, uma forma de somar todos os gases-estufa sob a forma de gás carbônico) em comparação às promessas feitas até a conferência em Glasgow.

“Os países não estão no caminho nem mesmo para cumprir as altamente insuficientes metas climáticas”, aponta o documento.

Em linhas gerais, o tamanho do buraco para 2030 para um cenário de aquecimento de 2°C é de 15 gigatoneladas por ano; para o cenário de até 1,5°C, a lacuna é de 23 gigatoneladas.

Philippe Watanabe/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Contas públicas têm superávit de R\$ 11 bilhões em setembro, melhor resultado em 12 anos



As contas do governo central tiveram um superávit de R\$ 10,95 bilhões no mês de setembro, informou o Tesouro Nacional nesta quinta-feira (27). O dado é o melhor para o mês desde 2010, quando o saldo foi de R\$ 52,9 bilhões, em valores atualizados pela inflação.

O resultado positivo demonstra que o governo arrecadou mais do que gastou no mês passado. O dado inclui as contas do Tesouro Nacional, da Previdência e do Banco Central.

O desempenho no mês passado foi ajudado por um recebimento de R\$ 12,6 bilhões em dividendos da Petrobras, mas houve também incremento nas receitas com royalties e com a arrecada-

ção do Imposto de Renda. Com o resultado, o governo registra um superávit de R\$ 33,8 bilhões no acumulado do ano. Nessa comparação, o saldo é o melhor para o período desde 2013, já considerando os efeitos da inflação.

A projeção oficial do Ministério da Economia, atualizada em 22 de setembro, indica que as contas do governo central terão, pela primeira vez desde 2013, um saldo positivo ao fim de 2022.

A estimativa atual é de um resultado positivo de R\$ 13,6 bilhões, mas integrantes do governo avaliam que esse número pode ser ainda maior, mais próximo de R\$ 40 bilhões.

O dado é bem melhor que o déficit de até R\$ 170,5 bilhões autori-

zado pela LDO deste ano. No ano passado, o setor público consolidado teve um resultado positivo, mas puxado pelo desempenho de estados e municípios.

Neste ano, a arrecadação do governo federal tem exibido desempenho bem acima do registrado em 2021, o que ajuda na melhora das contas.

Em setembro, a Receita Federal registrou uma arrecadação de R\$ 166,3 bilhões, o que representa um recorde para o mês. Apesar disso, o ritmo de crescimento real (já descontada a inflação) desacelerou para 4,07% em relação a setembro do ano passado. Em meses anteriores, essa taxa havia ficado acima de 7%, chegando a passar dos dois dígitos em alguns períodos.

Folhapress

Vendas e lançamentos no mercado imobiliário crescem em setembro, diz levantamento



O mercado imobiliário na cidade de São Paulo fechou o mês de setembro com expansão dos lançamentos e das vendas, de acordo com levantamento do Sindicato da Habitação (Secovi-SP) antecipado para o Broadcast.

O cenário indica resiliência apesar do ambiente de juros mais altos e da proximidade com as eleições, o que costuma fazer parte dos consumidores postergarem negócios.

Os lançamentos em setembro subiram 5,9% em relação ao mesmo mês do ano passado, totalizando 8.225 unidades residenciais.

Por sua vez, os lançamentos nos últimos 12 meses

Desemprego cai para 8,7% no terceiro trimestre, revela IBGE

A taxa de desemprego caiu 0,6 ponto percentual no trimestre móvel de julho a setembro de 2022 e ficou em 8,7% no período, em comparação com o trimestre de abril a junho, quando foi de 9,3%. Em relação ao mesmo período de 2021, quando o desemprego estava em 12,6%, a redução é de 3,9 pontos percentuais.

Segundo o IBGE, é a menor taxa desde o trimestre fechado em junho de 2015, quando o desemprego estava em 8,4%. Os dados apontam para um total de 9,5 milhões de pessoas desocupadas, queda de 6,2% (menos 621 mil pessoas) no trimestre e 29,7% (menos 4 milhões) no ano.

Em números absolutos, a população ocupada somou 99,3 milhões de pessoas, um recorde da série iniciada em 2012. A alta na comparação trimestral foi de 1% ou mais um milhão de pessoas. Na comparação anual, a alta é de

6,8% ou mais 6,3 milhões.

O nível da ocupação ficou em 57,2% e a taxa composta de subutilização foi de 20,1%, a menor desde março de 2016. O contingente subutilizado somou 23,4 milhões de pessoas e o subocupado por insuficiência de horas trabalhadas estava em 6,2 milhões no trimestre encerrado em setembro, o menor total desde junho de 2017. Os desalentados ficaram estáveis em 4,3 milhões de pessoas frente ao trimestre anterior e caíram 17,2% na comparação anual.

O número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado subiu 1,3% no trimestre, para 36,3 milhões de pessoas, e os sem carteira assinada atingiram o maior nível da série histórica, apesar da estabilidade no trimestre: 13,2 milhões de pessoas. A taxa de informalidade caiu de 40% para 39,4% da população ocupada, com 39,1 milhões de trabalhadores informais.

Akemi Nitahara/ABR



(outubro de 2021 a setembro 2022) tiveram uma expansão de apenas 1% na comparação com o período anterior (outubro de 2020 a setembro 2021), somando 83.993 unidades.

O ano foi melhor para o mercado de médio e alto padrão.

Aqui, os lançamentos cresceram 12% nos últimos 12 meses, 48.100 unidades. Já no segmento econômico (dentro do Casa Verde e Amarela), houve recuo de 10%, para 35.900 unidades.

As vendas em setembro cresceram 22,9% na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 6.255 unidades.

Por sua vez, as vendas

nos últimos 12 meses até setembro acumularam crescimento de 6% na comparação com os 12 meses anteriores, totalizando 69.812 unidades.

Em termos financeiros, as vendas subiram 17,5% no mês, movimentando R\$ 2,775 bilhões. Em 12 meses, as vendas cresceram 2%, indo para o patamar de R\$ 35,515 bilhões.

O indicador que mede a velocidade das vendas (total de unidades vendidas em relação ao total de lançamentos no período) foi a 8,6% no mês, queda de 0,5 ponto percentual na comparação anual.

Já a velocidade de vendas acumulada em 12 meses baixou para 51,1%, recuo de 6,1 pontos percentuais.

CNN

Política

Lula tem 49%, e Bolsonaro, 44%; brancos e nulos são 5%, e indecisos, 2%, aponta Datafolha



Atês dias do segundo turno, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) permanece à frente do presidente Jair Bolsonaro (PL) em intenções de voto, com 49% dos votos totais, ante 44% do candidato à reeleição, segundo pesquisa Datafolha divulgada nesta quinta-feira (27).

Branco e nulos somam 5%, e indecisos, 2%.

No levantamento da semana passada, o petista registrava 49% dos votos totais, e o atual presidente, 45%. Brancos e nulos eram 4%, e indecisos, 1%. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

Com isso, permanece

altamente estável o quadro para a disputa final da corrida à Presidência, cuja votação será neste domingo (30).

Em votos válidos -que é o critério adotado pela Justiça Eleitoral para declarar o vencedor, excluindo votos em branco e nulos-, Lula teria hoje 53% e Bolsonaro, 47%. Na semana passada, os percentuais eram de, respectivamente, 52% e 48%.

O instituto ouviu 4.580 pessoas em 252 municípios entre terça (25) e esta quinta-feira (27). A pesquisa foi encomendada pela Folha de S.Paulo e pela TV Globo e está registrada sob o código BR-04208/2022 no Tribunal Superior Eleitoral. A margem de erro é de dois pontos per-

centuais para mais ou menos, considerando um nível de confiança de 95%.

O levantamento não tem como finalidade prever o resultado, mas registrar a intenção de voto do eleitor no momento em que ele foi entrevistado. Somas podem ficar acima ou abaixo de 100% em razão de arredondamentos nos valores.

Além da intenção de voto, os índices de rejeição também são desfavoráveis a Bolsonaro: 50% dos eleitores não votariam de jeito nenhum no presidente, enquanto 45% respondem que não escolheriam Lula. No levantamento da semana passada, as taxas eram de, respectivamente, 50% e 46%. Joelmir Tavares/Folhapress

Bolsonaro sanciona novo prazo para servidores aderirem à previdência complementar



O presidente Jair Bolsonaro (PL) sancionou nesta quinta-feira (27) o texto da medida provisória que reabriu até 30 de novembro o prazo para que servidores públicos em atividade migrem para o regime de previdência complementar -no âmbito do Funresp.

A medida provisória havia sido encaminhada pelo governo Bolsonaro para o Congresso no fim de abril. No entanto, o texto sofreu algumas alterações durante a sua tramitação, em particular nos pontos relativos ao cálculo do benefício social.

Essa foi a terceira vez que o prazo para migração do regime foi reaberto. A lei que instituiu o regime de pre-

Moraes determina prisão de Roberto Jefferson por tempo indeterminado

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), converteu nesta quinta-feira (27) a prisão do ex-deputado Roberto Jefferson (PTB) em preventiva (sem tempo determinado), sob a justificativa de que essa “é a única medida capaz de garantir a ordem pública” e a normalidade das investigações criminais contra ele.

Jefferson, aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL), foi preso em flagrante no domingo (23), por determinação de Moraes -desde janeiro, ele estava em domiciliar. Na ocasião, ele reagiu à abordagem da Polícia Federal a tiros e lançou granada na direção dos policiais. Dois deles ficaram feridos, atingidos por estilhaços.

“Há severos indícios de que, em período em que cumpriu prisão preventiva e prisão domiciliar por ordem desta Suprema Corte, o preso ocultou as armas que possuía

e, posteriormente, montou o arsenal bélico amplamente descrito pela Polícia Federal e reconhecido pelo próprio preso”, justificou Moraes em sua decisão.

“A mera posse, ainda que em sua residência, de um verdadeiro arsenal militar, covardemente utilizado contra uma equipe da Polícia Federal, se revela ainda mais grave pois, em decisão de 23/8/2021, nos autos desta Pet 9.844/DF, foi determinada a suspensão de todos os portes de arma em nome do preso, com notificação da Polícia Federal e do Exército Brasileiro”, acrescentou o ministro.

Moraes afirma na decisão que o ex-deputado disparou mais de 50 tiros e lançou três granadas contra a equipe da PF e que, em sua casa, foram apreendidos mais de 7.000 cartuchos de munição, compatíveis com fuzis e pistolas.

O ministro afirma ainda que a reação de Jefferson configura crime de tentativa de homicídio. José Marques/Folhapress



vidência complementar foi sancionada em 2012 e previa um prazo de 24 meses para a migração. A data limite havia sido modificada já em 2016 e também em 2019.

O novo prazo de migração vale para servidores do Executivo que foram admitidos antes de 4 de fevereiro de 2013 e para os trabalhadores do Judiciário que entraram antes de 7 de maio de 2013.

A Secretaria-geral da Presidência da República ressaltou que os servidores que decidirem pela adesão “terão o benefício especial calculado segundo as mesmas condições dos anteriormente optantes”.

O texto original da medida provisória previa o uso de todas as contribuições do servidor para o cálculo, inclu-

sive as menores, desde 1994. Os parlamentares, no entanto, alteraram esse dispositivo para manter as condições aplicáveis aos servidores que migraram anteriormente. Ou seja, a diferença entre os regimes será como base de cálculo a média de 80% das maiores contribuições.

O texto da MP afirma que a opção pela previdência complementar é irrevogável e irretratável. Também é ressaltado que não será devida pela União e outras instituições públicas “qualquer contrapartida referente ao valor dos descontos já efetuados sobre a base de contribuição acima do limite máximo estabelecido para os benefícios do Regime Geral de Previdência Social”. Renato Machado/Folhapress

Marketplace e e-commerce: qual a diferença e como fazer a melhor escolha?



E-commerce e marketplace são conceitos que fazem parte importante do universo dos negócios digitais. As compras na internet seguem uma aceleração crescente, e ainda parece haver muito crescimento potencial quando se pensa no que está por vir ao longo dos próximos anos.

Por isso, é fundamental entender algumas das principais diferenças entre esses tipos de plataformas que permitem realizar vendas pela internet, para escolher qual delas melhor atende à necessidade de sua organização.

Ficou interessado no conteúdo? Então, continue a leitura conosco e entenda de uma vez por todas os concei-

tos que envolvem Marketplace e E-commerce.

Por incrível que pareça ainda há muitas pessoas que confundem os conceitos, possuindo pouca clareza acerca de semelhanças e diferenças entre ambos.

A escolha entre um ou outro influencia diretamente a estratégia, a imagem da sua marca, o relacionamento com o público, a lucratividade, a visibilidade na internet etc. O ideal é analisar as características de cada um e optar pelo modelo mais vantajoso para o seu negócio.

Partindo para algumas definições iniciais, o e-commerce “puro” seria uma loja on-line própria, que permita transações pela internet – em geral exclusiva de uma mar-

ca. Já o marketplace funciona como um shopping virtual, em que várias lojas (de diferentes “donos”) vendem produtos no mesmo lugar, sob a coordenação de uma empresa que controla o “mercado” (plataforma).

Entretanto, é possível dizer que “E-commerce” vai ao encontro de um conceito muito mais amplo. Na teoria, abarca todo tipo de comércio realizado por meios digitais, incluindo os próprios marketplaces. Pode ser 100% automatizado, com tramitação de pedidos de forma digital, de ponta a ponta, ou pode contar com operações de venda assistida, em que a conclusão da compra se dá por meio de um chat on-line ou qualquer outro canal integrado ao site. TecMundo

Robôs fazem o trabalho pesado em fábrica de motores para caminhões elétricos

Antes das máquinas, o jardim. A visita à primeira fábrica italiana dedicada à produção de motores para veículos comerciais elétricos começa em um espaço anexo à linha de montagem, em que um pé de romã se destaca. Há banquetas feitas de pallets reciclados, arbustos e sombras, parece uma área de piquenique.

No galpão ao lado, braços robóticos erguem eixos e baterias que pesam centenas de quilos. Os operários que comandam as operações foram recrutados pela FPT Industrial ePowertrain em universidades e cursos técnicos e são mão de obra altamente especializada. A maioria dos 200 trabalhadores aparenta ter não mais que 30 anos de idade.

A relação entre jardim, juventude e maquinário é direta: a empresa, que faz parte do Iveco Group, quer se mostrar apta a uma nova era, em que tanto as fábricas como seus produtos são “carbono zero”.

O discurso de promoção da qualidade de vida de funcionários e clientes torna-se mais importante quando o público-alvo

tem CNPJ e se preocupa em reduzir suas emissões.

O resultado do trabalho aparece em componentes que farão parte de veículos comerciais leves e pesados de diferentes montadoras. Todos movidos a eletricidade.

São itens como o eixo incorporado ao motor elétrico do Nikola Tre Class 8, um dos primeiros componentes a sair da nova fábrica, localizada em Turim, na Itália. Parece algo simples quando comparado aos conjuntos tradicionais movidos a diesel, mas é um sinal dos tempos.

A potência pode ultrapassar os 1.000 cv, mas o veículo pesado que é produzido em Coolidge (Arizona, EUA) tem aproximadamente 650 cv. A depender do pacote de baterias utilizado, a autonomia pode passar de 500 quilômetros com uma carga.

Essas baterias também cruzam o oceano rumo aos Estados Unidos: parte da fábrica italiana se dedica à montagem e aos testes de acumuladores. Ao todo, são 15 mil m² divididos em duas linhas para produção de sistemas para comerciais leves, e mais a linha de componentes elétricos para os caminhões.

Eduardo Sodré/Folhapress

Lenovo quebra recordes



A pandemia refletiu em queda de resultados para muitas empresas e, em casos mais extremos, até em falência. O cenário, no entanto, não foi o mesmo entre as companhias de tecnologia. Segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a crise sanitária acelerou a transformação digital entre as organizações no Brasil e, com isso, a maioria registrou crescimento nos negócios. O custo e o investimento em TI corresponderam a 8,7% do faturamento das empresas em 2021, enquanto a venda de computadores alcançou a marca de 14 milhões de unidades, volume 27% superior ao do período anterior.

Atenta ao comportamento da pandemia pelo País, a

Lenovo foi uma das beneficiadas pelo incremento do setor. A companhia chinesa atingiu faturamento recorde de US\$ 70 bilhões em 2021, valor 18% maior na comparação anual, fechando com um Ebitda de US\$ 4,7 bilhões. Além disso, somente no primeiro trimestre do ano fiscal da empresa (abril de 2022 a março de 2023), a receita já atingiu US\$ 16,9 bilhões. “A companhia vem batendo recordes há praticamente nove trimestres consecutivos e mundialmente surpreende o mercado mesmo com as previsões otimistas dos analistas”, disse Ricardo Bloj, CEO da Lenovo no Brasil.

O faturamento recorde é referente aos três grupos de atuação: dispositivos inteligentes, focados em PCs, ta-

blets, smartphones e outros; soluções de infraestrutura, atuante em data centers, edge computing e segmentos híbridos de nuvem; e, por fim, soluções e serviços, que foca em aumentar a eficiência e a agilidade dos negócios, com softwares de apoio e ferramentas para hardware.

A Lenovo possui 35 fábricas pelo mundo, sendo quatro delas no Brasil — uma da própria bandeira e três terceirizadas. Além disso, pelo mundo são 14 centros de pesquisa e desenvolvimento (R&D), setor que teve um aumento de 43% em investimento no ano fiscal 2021/2022 e abriu 12 mil vagas globalmente. “Fazemos os nossos produtos do zero, do desenvolvimento à fabricação”, disse Bloj.

IstoÉDinheiro

Investimentos

Ações pagam dividendos acima da Selic de 13,75%



A Selic, taxa básica de juros, permanece estagnada em 13,75% ao ano após nova decisão tomada pelo Comitê de Política Monetária (Copom) nesta quarta-feira (26). Diante deste cenário, apenas 12 ações negociadas na Bolsa de Valores podem entregar um retorno em dividendos (dividend yield) superior à Selic nos próximos 12 meses, segundo levantamento da Economatica para o InfoMoney.

Foram consideradas empresas que integram o índice Ibovespa e o índice Small Cap, que apresentam boa liquidez. O levantamento considerou o retorno em dividendos projetado para os próximos 12 meses, desde que a empresa tenha lucro

igual ou superior ao dos últimos 12 meses e mantenha a mesma política de distribuição de dividendos. Na sequência, estão as ações preferenciais e ordinárias da Petrobras (PETR4;PETR3) com um dividend yield projetado de 48,58% e 44,43%, respectivamente. A Petrobras se tornou a maior pagadora de dividendos do mundo no segundo trimestre, segundo dados da gestora britânica Janus Henderson.

Para o terceiro trimestre, embora o mercado se encontre dividido em relação a petrolífera, a expectativa ainda é de dividendos bilionários. A XP estima dividendos de cerca de US\$ 6 bilhões (R\$ 2,40 por ação, equivalente a 7% de yield para PETR4 no trimestre). Enquanto o Cre-

dit Suisse espera dividendos entre US\$ 6 bilhões e US\$ 9 bilhões (7-10% de rendimento) no mesmo período, mas reforça visão cautelosa.

O levantamento também apresentou o retorno em dividendos destas ações nos últimos 12 meses.

Um levantamento realizado por Enrico Cozzolino, analista da Levante Investimentos, a pedido do InfoMoney, revela quanto rendem R\$ 10 mil investidos nas ações que pagam dividendos acima da Selic.

Para este propósito foi considerado o dividend yield médio dos últimos cinco anos destas ações, que apresentaram um retorno mais realista ao investidor, sem distribuições atípicas ou exorbitantes.

Infomoney

Copom, inflação de serviços e dados de atividade aumentam convicção em prefixados e atrelados à inflação, diz gestor da ASA Investments



O anúncio de que o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, manteve a Selic em 13,75% ao ano e encerrou o ciclo de altas, juntamente com dados melhores de inflação e de atividade, aumentaram a confiança de Fabiano Zimmermann, gestor de renda fixa da ASA Investments, para elevar a alocação em prefixados e ativos atrelados à inflação no último mês.

O especialista pondera que o Brasil fez antes o “dever de casa” para driblar a escalada de preços, ao iniciar o processo de aperto monetário com certa antecedência na comparação com economias desenvolvidas.

Somado a isso, o recuo na inflação de serviços e o desaquecimento da atividade

devido ao juro alto atuaram como ingredientes para deixar o cenário mais favorável para aumento da posição em prefixados e ativos atrelados à inflação, ainda que de forma marginal, diz.

Parte do receio de adotar posições maiores está ligado a indefinições sobre o futuro da política fiscal no Brasil. “O fiscal vai ser sempre um paradigma”, ressalta Zimmermann.

Ao olhar para os prazos, o gestor acredita que as melhores opções estão no chamado “miolo” da curva, ou seja, com vencimento entre três e cinco anos. Mas se tiver que selecionar entre um papel prefixado e um título atrelado à inflação de mesmo prazo, o executivo afirma que o produto indexado à inflação

vai apresentar performance superior.

A inflação implícita está alta, rondando em torno de 5,5% e 6% ao ano, diz. Para que o BC tenha maior tranquilidade na condução da política econômica, essa inflação implícita precisa cair para 4,5%, observa Zimmermann.

Como é esperado que essa taxa recue, papéis atrelados à inflação tendem a apresentar maior queda nas taxas do que papéis prefixados. Com isso, a expectativa é que títulos indexados à inflação registrem maior valorização do que prefixados.

A explicação para o aumento nos preços dos títulos, em momentos de recuo das taxas de remuneração tem origem na chamada marcação a mercado.

Infomoney

Dez FIIs de “papel” baratos que pagam dividendos acima da Selic de 13,75% ao ano

De queridinhos do mercado, os fundos imobiliários de recebíveis passaram a ser observados com certa desconfiança nos últimos meses por causa da deflação e viram suas cotas perderem valor na Bolsa. No entanto, analistas apontam que a desvalorização nas cotações abriu oportunidades entre as carteiras, que passaram a ser negociadas abaixo do valor patrimonial.

Focados no investimento em títulos de renda fixa atrelados a índices de inflação ou à taxa do CDI (certificado de depósito interbancário), os FIIs de recebíveis – ou de “papel”, como também são conhecidos – turbinaram os dividendos diante da elevação dos juros e dos preços até meados de 2022.

Quando o indexador do título sobe, a receita do fundo cresce e o dividendo distribuído aos cotistas pode ser elevado também. A dinâmica explica os rendimentos altos dessa classe de fundo até então. Quando o indexador cai – como ocorreu no último

trimestre – a receita do fundo encolhe e acaba refletindo nos dividendos pagos aos investidores.

A possibilidade de redução nos rendimentos distribuídos pelos FIIs de “papel” estimulou a venda dos fundos e, consequentemente, houve queda no valor das cotas na Bolsa. Em alguns casos, os fundos passaram a ser negociados com desconto na B3.

Com dados da Economatica, plataforma de informações financeiras, o InfoMoney compilou os dez FIIs de “papel” com maiores descontos atualmente e que pagam – mesmo com a redução nos últimos meses – dividendos acima da taxa básica de juros da economia, a Selic, atualmente em 13,75%.

Para o levantamento, foi considerado o P/VPA (preço sobre valor patrimonial) dos FIIs. Quanto mais próximo de 1 o indicador, mais perto o fundo está do valor justo. Acima deste patamar, a carteira está negociando com ágio e, abaixo deste nível, com desconto.

Infomoney



Edição impressa produzida pelo Jornal Data Mercantil com circulação diária em bancas e assinantes.
As íntegras dessas publicações encontram-se disponíveis no site: <https://datamercantil.com.br/publicidade-legal>
A autenticação deste documento pode ser conferido através do QR CODE ao lado

Capgemini Brasil S.A.

CNPJ/ME nº 65.599.953/0001-63 – NIRE 35.300.178.815

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 10 de setembro de 2022

Data, Horário e Local: 10/09/2022, às 10h00, na sede da Companhia. **Convocação e Presença:** Dispensada a convocação desta assembleia em face da presença da única acionista, **Capgemini Latin America SAS** ("Acionista"), detentora de 100% das ações representativas do capital social da Companhia. **Mesa:** Presidente: Sr. Maurizio Mondani; Secretária: Sra. Roberta Cirino Augusto Cordeiro. **Ordem do Dia: (I)** aprovar a aquisição pela Companhia da totalidade das quotas detidas por **Capgemini Latin America S.A.S.** no capital social da CPM Braxis Tecnologia Ltda.; **Deliberações:** Após examinar as matérias da Ordem do Dia, a Acionista resolveu aprovar, sem quaisquer ressalvas, o quanto segue: **(I)** A aquisição pela Companhia da totalidade das quotas detidas por **Capgemini Latin America S.A.S.** no capital social da **CPM Braxis Tecnologia Ltda.**, correspondendo a 1 quota, com valor nominal total de R\$ 1,00 ("Quotas"). Ademais, a Acionista resolveu autorizar os diretores da Companhia a praticarem quaisquer atos e assinarem quaisquer documentos conforme necessário para implementar e formalizar a aquisição das Quotas da **CPM Braxis Tecnologia Ltda.** pela Companhia, incluindo, mas não se limitando a assinar o(s) Contrato(s) de Compra de Quotas entre a Companhia e a **Capgemini Latin America S.A.S.**, regendo os termos e condições para a transferência das Quotas da **CPM Braxis Tecnologia Ltda.**, para a Companhia, a título oneroso; e a Alteração do Contrato Social da **CPM Braxis Tecnologia Ltda.**, formalizando a transferência das Quotas da CPM BRAXIS para a Companhia, a título oneroso. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, a assembleia geral foi encerrada às 10h30 para a lavratura da respectiva ata, a qual foi lida, aprovada, transcrita em livro próprio e assinada pela Acionista. **Lavratura:** a lavratura da presente ata na forma de sumário e a publicação com omissão da assinatura de acionistas. Barueri/SP, 10/09/2022. Ass.: **Roberta Cirino Augusto Cordeiro** – Secretária. JUCESP – Registrado sob o nº 632.692/22-4 em 25/10/2022. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

Luc-Jan S.A. Estudos e Planejamentos

CNPJ/ME nº 61.498.069/0001-81 – NIRE 35.300.266.731

Edital de Convocação para Assembleia Geral Extraordinária

Data: 10/11/2022. **Horário:** 11h00 em primeira convocação. Ficam os Srs. Acionistas convocados para se reunirem em AGE na sede social e na data e horário acima para discutir e deliberar sobre a seguinte **Ordem do Dia: 1)** alteração do endereço da sede social; **2)** alteração do objeto social; **3)** alteração da administração da Companhia; **4)** revisão e consolidação do Estatuto Social; e **5)** Eleição de Diretor. **João Henrique Pereira de Queiroz Korngold** – Acionista. (26, 27 e 28/10/2022)

Alvorecer Associação de Socorros Mútuos (Blue Med Saúde)

CNPJ/MF nº 62.511.019/0001-50

Edital de Notificação

Conforme determinam as condições contratuais, ficam os Senhores Associados Contratantes de Plano de Assistência Médica, abaixo identificados, notificados para que entrem em contato imediato com a Alvorecer Associação de Socorros Mútuos (Blue Med Saúde), através do SAC, telefone (11) 3016-9402, sob pena de cancelamento a partir do 10º dia a contar da presente publicação do contrato firmado entre as partes.

Contrato	CNPJ	Localidade	Contrato	CNPJ	Localidade
16942	34.xxx.948/0001-xx	São Paulo	13066	21.xxx.442/0001-xx	São Paulo
19874	04.xxx.394/0001-xx	Guarulhos	24111	28.xxx.082/0001-xx	São Paulo
19774	28.xxx.975/0001-xx	São Paulo	27089	31.xxx.268/0001-xx	São Paulo
27104	38.xxx.519/0001-xx	São Paulo	18465	26.xxx.203/0001-xx	São Paulo
9245	27.xxx.832/0001-xx	São Paulo	11559	28.xxx.677/0001-xx	São Paulo
21372	26.xxx.485/0001-xx	São Paulo	13386	10.xxx.714/0001-xx	Guarulhos
21539	40.xxx.545/0001-xx	São Paulo	11410	07.xxx.321/0001-xx	São Paulo
27576	40.xxx.633/0001-xx	São Paulo	26523	27.xxx.866/0001-xx	São Paulo
25228	43.xxx.995/0001-xx	São Paulo	5461	26.xxx.339/0001-xx	São Paulo
26372	36.xxx.681/0001-xx	São Paulo	11618	13.xxx.161/0001-xx	São Paulo
20728	38.xxx.158/0001-xx	São Paulo	1247	22.xxx.611/0001-xx	São Paulo
17271	10.xxx.518/0001-xx	São Paulo	1422	34.xxx.538/0001-xx	São Paulo
19517	17.xxx.851/0001-xx	São Paulo	18554	38.xxx.317/0001-xx	São Paulo
1311	35.xxx.814/0001-xx	São Paulo	25255	28.xxx.051/0001-xx	São Paulo

Diretoria Financeira – ANS nº 34.480-0

Alvorecer Associação de Socorros Mútuos (Blue Med Saúde)

CNPJ/MF nº 62.511.019/0001-50

Edital de Notificação

Conforme determina a regulamentação da Agência Nacional de Saúde – ANS, especificamente o Artigo 13º, da Lei nº 9.656/1998 e a Súmula nº 28/2015, ficam os Senhores Associados Contratantes de Plano de Assistência Médica, abaixo identificados, notificados para que entrem em contato imediato com a Alvorecer Associação de Socorros Mútuos (Blue Med Saúde), com o SAC, pelo telefone (11) 3016-9402, sob pena de cancelamento dos contratos firmado entre as partes e abaixo elencados, a partir do 10º dia a contar da presente publicação.

Contrato	CPF	Localidade	Contrato	CPF	Localidade
4040283387-1	419.xxx.188-xx	São Paulo	4040207216-1	021.xxx.098-xx	São Paulo
4040220575-7	595.xxx.318-xx	São Paulo	4040295268-4	582.xxx.618-xx	São Paulo
4040272084-8	343.xxx.408-xx	Guarulhos	4040298851-4	348.xxx.778-xx	São Paulo
4040165618-6	989.xxx.408-xx	São Paulo	4040271699-9	248.xxx.906-xx	São Paulo
4040223123-5	296.xxx.558-xx	São Paulo	4040138010-5	486.xxx.188-xx	São Paulo
4040162465-9	058.xxx.798-xx	São Paulo	4040302053-0	687.xxx.698-xx	São Paulo
4040164285-1	130.xxx.087-xx	São Paulo	4040214130-9	300.xxx.038-xx	São Paulo
4040295192-0	296.xxx.338-xx	São Paulo	4040222941-9	390.xxx.988-xx	São Paulo
4040283827-0	550.xxx.568-xx	São Paulo	4040185902-8	440.xxx.808-xx	São Paulo
4040294957-8	582.xxx.908-xx	São Paulo	4040272416-9	504.xxx.408-xx	São Paulo
4040143828-6	295.xxx.278-xx	São Paulo	4040125584-0	537.xxx.034-xx	São Paulo
4040295135-1	490.xxx.418-xx	São Paulo	4040226225-4	474.xxx.448-xx	São Paulo
4040272612-9	216.xxx.968-xx	São Paulo	4040272612-9	216.xxx.968-xx	São Paulo

Diretoria Financeira – ANS nº 34.480-0

Cotação das moedas



Coroa (Suécia) - 0,4768	0,0365
Dólar (EUA) - 5,3594	Peso (Chile) - 0,005591
Franco (Suíça) - 5,494	Peso (México) - 0,2642
Iene (Japão) - 0,03718	Peso (Uruguai) - 0,1299
Libra (Inglaterra) - 5,8064	Yuan (China) - 0,7445
Peso (Argentina) -	Rublo (Rússia) - 0,09329
	Euro - 5,189

Dólar cai 1,39%, para R\$ 5,3067, com alívio de tensão política e exterior



Após três pregões seguidos de alta, em que acumulou valorização de 4,58% e alcançou o patamar R\$ 5,38, o dólar recuou mais de 1% na sessão desta quinta-feira, 27. Segundo operadores, o ambiente externo favorável a divisas emergentes e a assimilação do impacto dos ruídos políticos envolvendo o TSE abriram espaço para movimento de realização de lucros no mercado doméstico de câmbio. Também teriam contribuído para a recuperação do real a atuação de exportadores, que aproveitaram a arrancada recente do dólar para internalizar recursos, e apetite externo por ações descontadas na bolsa.

Afora uma alta pontual e muito limitada nos primeiros minutos da sessão, o dólar trabalhou em baixa ao longo de todo o dia. Com mínima a R\$ 5,2795 (-1,90%), registrada no fim da manhã, terminou o pregão cotado a R\$ 5,3067, em queda de 1,39%. Apesar do alívio nesta quinta, a moeda ainda acumula valorização de 3,08% na semana – o que reduz as perdas em outubro a 1,63%, na véspera da formação da última taxa Ptax do

mês e da rolagem de contratos futuros.

Já na reta final dos negócios, o dólar chegou a ensaiar aprofundar as perdas e foi negociado pontualmente na casa de R\$ 5,28, sob impacto da notícia de publicação de carta do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva à nação.

No documento, intitulado "Carta ao Brasil do Amanhã", o petista se compromete em combinar "política fiscal responsável" com "responsabilidade social e desenvolvimento sustentável" e fala em seguir "regras claras e realistas" para a gestão das contas públicas. Não há, contudo, detalhes sobre uma futura âncora fiscal para substituir o teto de gastos.

Embora o quadro político doméstico siga como principal vetor dos negócios, investidores absorveram nesta quinta uma agenda pesada no exterior. A leitura preliminar do PIB dos EUA mostrou alta anualizada de 2,6% no terceiro trimestre, acima das expectativas (2,4%), mas não afastou a perspectiva de desaceleração da atividade nos próximos trimestres e eventual recessão em 2023.

Números do mercado financeiro

DÓLAR

compra/venda
Câmbio livre BC - R\$ 5,2997 / R\$ 5,3003 **
Câmbio livre mercado - R\$ 5,3000 / R\$ 5,3020 *
Turismo - R\$ 5,4000 / R\$ 5,5150

(*) cotação média do mercado
(**) cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado no dia: -1,48%

OURO BM&F R\$ 303,000

BOLSAS

B3 (Ibovespa)
Variação: 1,66%
Pontos: 114.641
Volume financeiro: R\$ 32,927 bilhões
Maiores altas: Yduqs Participações ON (11,14%), IRB Brasil ON (8,14%), Magazine Luiza ON (7,93%)
Maiores baixas: Vale ON (-3,56%), Bradespar PN (-3,29%), Klabin S/A UNT (-0,71%)

S&P 500 (Nova York): -0,61%

Dow Jones (Nova York): 0,61%

Nasdaq (Nova York): -1,63%

CAC 40 (Paris): -0,51%
Dax 30 (Frankfurt): 0,12%

Financial 100 (Londres): 0,25%

Nikkei 225 (Tóquio): -0,32%

Hang Seng (Hong Kong): 0,72%

Shanghai Composite (Xangai): -0,55%

CSI 300 (Xangai e Shenzhen): -0,70%

Merval (Buenos Aires): 2,12%

IPC (México): -0,88%

IstoéDinheiro

Negócios

‘Momento é perfeito para investir em aviação no Brasil’, diz executivo americano



Uma missão de nove empresas fornecedoras de materiais de aviação dos Estados Unidos visita o Brasil nesta semana, em busca de novos negócios. Para Elvis Perez, vice-presidente de vendas da Click Bond, o Brasil oferece um cenário ideal para receber investimentos.

“É um momento perfeito para investir aqui. A cultura aeroespacial está no DNA [do Brasil], há um entendimento único da indústria e da tecnologia. Isso se combina com o momento do mercado aéreo, que está tendo uma retomada depois da pandemia. E há abertura para novas ideias”, diz Perez, cuja empresa fornece fixadores para aviões, como adesivos e parafusos, e fatura US\$ 150 milhões por ano. “Companhias como a

Embraer eram muito tradicionais e um pouco resistentes a mudanças no passado. Uma das coisas que a pandemia mostrou que é hora de estar aberto a novas ideias e oportunidades”, prossegue Perez.

Perguntado sobre o cenário político brasileiro, o executivo diz confiar na solidez do país. “Nos preocupa um pouco a polarização no jogo político neste momento. Mas ao mesmo tempo, estamos confiantes com o povo brasileiro, a economia e a história do Brasil. O país é forte o bastante para sobreviver a isso”, afirmou. “Independente da eleição, continuaremos com nossos planos.”

A Click Bond avalia criar uma filial na região de São José dos Campos, para fornecer peças à Embraer e em expandir os negócios no Bra-

sil. Hoje, a empresa vende em torno de US\$ 300 mil por ano para a fabricante brasileira e avalia que pode chegar a negociar entre US\$ 5 milhões e US\$ 10 milhões por ano, se as conversas avançarem.

Perez veio ao Brasil como parte de uma missão comercial, organizada pelo governo dos Estados Unidos, para apresentar propostas de negócios de fornecedores americanos. O governo americano quer estimular as importações de materiais aeronáuticos dos EUA para o Brasil, e vice-versa.

A categoria gerou US\$ 7 bilhões em exportações dos EUA para o Brasil em 2021, o que representa 14% do total de exportações americanas para o país. O item fica atrás apenas de minérios e petróleo. Rafael Balago/Folhapress

Mercado de bebidas alcoólicas cresce no país durante pandemia



O Brasil é o terceiro maior consumidor de cerveja do mundo e ocupa a 13ª posição no consumo de vinho. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 42% dos brasileiros relataram alto consumo de álcool durante a pandemia.

Esse comportamento fez o mercado de bebidas registrar crescimento nos últimos anos, driblando as limitações de encontros sociais e o fechamento de bares e restaurantes impostos pela pandemia.

Segundo Rodrigo Mattos, analista sênior da Euromonitor e especialista no mercado de bebidas alcoólicas, aqui no país foi possível observar uma mudança clara de perfil no consumo de bebidas.

Produção de doces cresce no Brasil com popularização do Halloween, diz Abicab

A produção de balas e chocolates brasileiros aumentou 11,7% no primeiro semestre de 2022, segundo a associação industrial Abicab, que atribui o aumento em parte à crescente popularidade das comemorações no estilo Halloween.

A produção de doces e chocolates para o primeiro semestre no Brasil, um dos maiores mercados mundiais, foi estimada pelo grupo em 132 mil toneladas, ante 118 mil toneladas no mesmo período de 2021.

Ubiracy Fonseca, presi-

dente da Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas (Abicab), disse em nota que as empresas aumentaram o planejamento para a comemoração do Halloween, ou Dia das Bruxas, pois a demanda por produtos aumenta a cada ano.

O grupo, que inclui como membros as fábricas locais de grandes produtores globais de doces como Mars, Hershey's, Mondelez e Ferrero, disse que as exportações cresceram 5% no primeiro semestre para 55 mil toneladas, com principais destinos sendo Estados Unidos, Paraguai e Chile. IstoÉDinheiro



“Cerveja é uma categoria que se adapta muito bem, e é tanto consumida dentro quanto fora do lar. E de maneira muito parecida também o mercado de vinhos estourou de crescer em 2020. A gente tem a associação já histórica de que o consumo de vinhos é dentro do lar, um produto para tomar com a família, degustar, também associado com um certo grau de indulgência e relaxamento”, disse Mattos.

A cerveja segue sendo a preferência no brinde dos brasileiros, mas a pandemia alterou hábitos de consumo. Os números do mercado apontaram um avanço em outras categorias em 2020, como gin (13,2%) e vinho (15,2%).

Segundo a Wine Intelligence, o número de amantes de vinho cresceu de 22

milhões em 2010 para 39 milhões em 2020. E 2021 terminou com 51 milhões de pessoas consumindo vinho, um aumento de 12 milhões no ano, representando 36% da população adulta brasileira.

Os clubes de assinatura, que levam rótulos selecionados diretamente para casa dos consumidores, tiveram uma boa participação nesses novos hábitos do consumo.

“O Brasil é um país cervejeiro e, assim como a gente viu na cerveja, há um movimento das pessoas experimentarem produtos de mais qualidade. E o vinho tem a característica de que por trás de cada garrafa tem uma história”, explica Marcel Darienzo, CEO da Wine, clube de assinatura do Brasil. CNN